

Parece casa, mas não é

Edifício cinquentenário tem andares escondidos

O casal Marcelo e Marcele Gusmão andava pelos arredores do Jardim Botânico à procura de um apartamento para alugar, quando ele se encantou com o jardim de uma casa na Rua Barão de Oliveira Castro, no Horto.

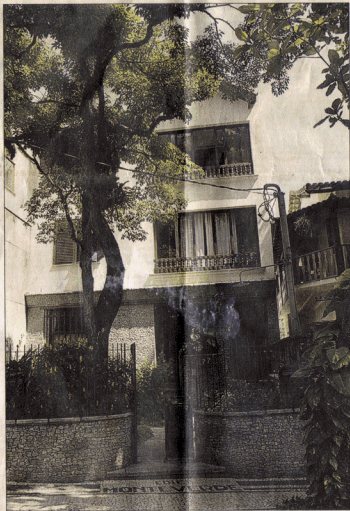
— Achamos que era uma casa e paramos para observar os detalhes. Por coincidência, os pais de uma amiguinha de nosso filho estavam na porta e nos informaram que se tratava de um prédio e o melhor: havia um apartamento vago para alugar. Ficamos encantados — conta ele.

Hoje, três meses depois, o casal ocupa exatamente um dos dois andares ocultos para quem passa pela rua: ao todo, o prédio tem cinco andares, mas da calçada só é possível ver três. Os outros dois ficam abaixo do nível da rua, no subsolo.

— Apesar de o apartamento ficar no subsolo, temos uma belíssima vista do Jardim Botânico — garante Marcelo.

Construído em 1952, pelo construtor Bernardo Monteverde, o prédio foi reformado há dois anos e tem dez apartamentos, com tamanhos para diferentes gostos e bolsos: unidades de dois e de três quartos, além de quarto-e-sala. O Monteverde foi concebido pelo construtor para locação e, até hoje, continua a ser administrado pela família.

Um sala-e-quarto no prédio tem aluguel avaliado entre R\$ 500 e R\$ 600; unidades de dois-quartos saem por valores entre R\$ 800 e R\$ 900; e um três-quartos chega a R\$ 1.200.



DA CALÇADA da Rua Barão de Oliveira, no Horto, o Edifício Monteverde parece uma casa, com três andares visíveis. Só de dentro do prédio se tem a visão completa dos andares: é que dois deles estão no subsolo